

EDUCAÇÃO MUSICAL NOS CONTEXTOS NÃO-FORMAIS: UM ENFOQUE ACERCA DOS PROJETOS SOCIAIS E SUA INTERAÇÃO NA SOCIEDADE

Carla Pereira dos Santos *

RESUMO: Este trabalho traz à tona reflexões acerca da educação musical desenvolvida no âmbito dos projetos sociais, enfatizando seus impactos e interação na sociedade. Com base em concepções contemporâneas de educação musical, as reflexões aqui apresentadas foram desenvolvidas a partir de uma pesquisa em educação musical com foco em projetos sociais, concluída em 2006. Para tanto, uma ampla pesquisa bibliográfica serviu de suporte para a concatenação das idéias apresentadas, nos levando, também, a concluir que a crescente proliferação dos projetos sociais em educação musical em nosso país nas últimas décadas, têm suscitado novas buscas, reflexões, caminhos e possibilidades para o ensino e aprendizagem da música nesse contexto.

PALAVRAS-CHAVE: educação musical, projetos sociais, contextos não-formais de ensino.

ABSTRACT: This study brings to light reflections about Musical Education developed in the field of social projects, emphasizing its impacts and relations in society. Based on modern conceptions of Musical Education, the reflections presented by this study were developed from a research on Musical Education with focus on social projects, concluded in 2006. A vast bibliographic research was used to support the concoction of the presented ideas, leading to the conclusion that the raising proliferation of social projects on Musical Education observed in our country, during the last decades, has driven the search for new reflections, possibilities and ways for the teaching and learning of music in this contexts.

KEY WORDS: musical education, social projects, non-formal contexts.

A educação musical contemporânea tem centrado seu campo de estudo e suas abordagens em práticas diversificadas, buscando contemplar diferentes espaços, contextos e metodologias a fim de suprir os inúmeros desafios que lhe tem sido lançado nas últimas décadas. Nessa mesma perspectiva, têm se acentuado as preocupações com as práticas educativo-musicais desenvolvidas nos contextos não-formais¹ de ensino e aprendizagem, sobretudo no âmbito dos projetos sociais em música, tendo em vista sua crescente proliferação e propostas, voltadas para um ensino contextualizado com o universo sociocultural dos alunos e dos múltiplos espaços em que acontecem.

Assim, a partir de uma ampla pesquisa bibliográfica, foi possível evidenciar que a educação musical tem tomado dimensões cada vez mais significativas tanto na sociedade quanto na área científica. Integrada a um abrangente campo de estudo, vem suscitando nos educadores e estudiosos o interesse em compreender ampla e claramente as diferenciadas vertentes educativo-musicais. Favorecendo dessa forma, o desencadear de novas concepções pedagógicas, bem como, a reflexão sobre a prática educativa vigente, considerando que esta poderá se tornar muito mais efetiva se contextualizada com a realidade cultural de cada indivíduo, valorizando assim, as múltiplas realidades, contextos e características existentes.

Para autores como Arroyo (2002), Fialho (2003), Queiroz (2004, 2005), Santos (2006) e Souza (2004), a importância de considerar e valorizar essas diferentes realidades e contextos é

* Mestre em Música, professora substituta do Departamento de Educação Musical da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Escola de Música Anthenor Navarro (PB). E-mail: musiviver@hotmail.com.

¹ Para maior esclarecimento sobre esse e os demais contextos de ensino e aprendizagem consultar: LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para que? 6. ed. São Paulo, Cortez, 2002 e OLIVEIRA, A. Educação Musical em Transição: Jeito Brasileiro de Musicalizar. In: 7º SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2000, Londrina. *Anais...* Londrina, 2000, p. 15 – 34.

claramente evidenciada, da mesma forma que a necessidade de se buscar meios para uma prática educativa que contemple esses aspectos. Nessa direção, Arroyo (2000) comenta que, de fato, os educadores musicais nas últimas três décadas têm demonstrado, através de seus discursos, uma grande preocupação com a valorização do contexto social e cultural dos alunos, bem como da sua experiência cotidiana. Nesse sentido, é importante considerar que “como ser social, os alunos não são iguais [...]. E nós, professores, não estamos diante de alunos iguais, mas de jovens ou crianças que são singulares e heterogêneos socioculturalmente, e imersos na complexidade da vida humana (SOUZA, 2004, p. 10).

Concordando com Souza, um ensino que desconsidere as diferenças intrínsecas a cada realidade em particular, não pode ser concebido como consistente e significativo, sobretudo no âmbito da educação musical. Sendo assim, os indivíduos enquanto seres sociais e diferenciados entre si, necessitam de uma educação que contemple essa pluralidade sociocultural, e isso nos leva a perceber a importância de aproximar o discurso sobre a valorização e respeito aos múltiplos contextos e saberes musicais, da prática em sala de aula, tornando-a ampla, significativa e efetiva. Nessa direção, Queiroz (2005a, p. 60) aponta que “o reconhecimento da diversidade nos [...] [faz] perceber que não existe uma única música e/ou sistema musical, e que, portanto, não podemos ter uma educação musical restritiva e unilateral”. Nessa mesma perspectiva, Santos afirma que:

Independente da forma ou contexto no qual acontece a educação musical, ela deverá sempre servir como elemento de expressão sociocultural, reafirmando e valorizando as características fundamentais do fenômeno musical presente nos múltiplos contextos existentes na sociedade, aproximando-se assim da realidade cultural e musical de cada grupo ou indivíduo inserido nos diferentes âmbitos culturais. (SANTOS, 2006a, p. 29).

Assim, as discussões que envolvem o ensino e aprendizagem da música nos diferentes espaços e contextos, têm como premissa um ensino plural, que rompa limites e padrões genéricos, que tendem a limitar e inviabilizar a realização de um ensino verdadeiramente efetivo. Nesse sentido, o campo epistemológico da educação musical tem contribuído valorosamente para a compreensão desse abrangente universo do ensino da música e de suas novas perspectivas, no qual estão inseridas as práticas educativas desenvolvidas no âmbito dos projetos sociais.

Dentro desse amplo universo do ensino da música e de suas diferenciadas práticas de ensino e aprendizagem estão os projetos sociais em educação musical, que ao longo das últimas duas décadas começaram a despontar com toda a força. Esses projetos, por sua vez, tomaram significativas dimensões em nossa sociedade, buscando suprir as deficientes iniciativas socioculturais viabilizadas pelos governantes, causando impacto e interagindo diretamente com a sociedade, ao contribuir positivamente para a recuperação da ação educativa e cultural de crianças e jovens de baixa renda. Com propostas de cunho social, os projetos atuam junto às comunidades como agente propiciador do desenvolvimento individual e sociocultural, fazendo assim, parte do processo de educação integral do homem e, possibilitando a conquista da cidadania desses indivíduos, como pessoas críticas e participativas inseridas na sociedade.

Reafirmando essas idéias, Kleber (2006) e Santos (2006) alegam que o ensino de música desenvolvido no âmbito dos projetos sociais pode ser considerado como uma proposta não apenas viável, mas muito eficiente de educação com vistas à transformação social. Isso é claro, se desenvolvido de forma efetiva e consistente, com foco no desenvolvimento e aprendizado musical.

Para Kater (2004), tanto a música quanto a educação são produtos da construção humana e podem ser um instrumento de formação e assim possibilitar o conhecimento e o

auto-conhecimento. No caso da educação musical, sobretudo em âmbito não escolar a exemplo dos projetos sociais, é possível afirmar que possui a função de promover no indivíduo a compreensão e consciência de si próprio e do mundo, de forma mais abrangente, bem como de aspectos não comuns do cotidiano, fazendo assim com que se tenha um olhar fidedigno e enfim criativo de sua realidade. Jorgensen (2003) considera a educação musical como sendo um microcosmo da educação geral, porém extremamente dinâmica e viva, podendo assim ser considerada como um agente de mudança não apenas da educação, mas também da sociedade. Afirma ainda que as artes são importantes elementos para a vida cultural, e que a educação através desta torna-se fundamental para a transmissão e transformação cultural.

Pode-se assim dizer, que esses projetos sociais, muitas vezes ligados a ONGs e outras instituições do terceiro setor, focam um ensino da música contextualizado com o universo sociocultural, tanto dos alunos quanto dos múltiplos espaços em que acontecem, podendo “proporcionar resultados educativos de grande valor, não só no que concerne à formação musical, mas também no que se refere a outras dimensões da formação humana” (SANTOS, 2006a, p. 6).

Essas práticas musicais contemplam um número significativo de pessoas que, não tendo acesso ao ensino musical formal, encontram nesses projetos a possibilidade de conhecer, fazer e praticar música. Kleber (2003, 2004, 2006), tem reafirmado a importância das ONGs enquanto um campo emergente e significativo para uma educação musical inclusiva, que agregada a dimensões mais amplas são capazes de promover a transformação social. Ainda segundo a autora, os projetos propostos por essas organizações extrapolam os limites formais de ensino, e, portanto, são realizados em diferentes espaços, dentro das próprias comunidades, criando assim uma forte aproximação entre a realidade de seu público e a prática educativa.

Propostas com esse enfoque estão a cada dia tomando dimensões mais amplas, e, por conseguinte significativos resultados, o que caracteriza sua fundamental importância para a sociedade em geral e, em especial, para as comunidades beneficiadas. Como afirma Muller (2004, p. 53), “ultimamente, pode-se dizer do que se tem visto na mídia, que há uma farta proliferação de atividades que envolvem música em comunidades, favelas, associações de bairro, clubes e tantas outras formas de agrupamentos sociais”. Muitas dessas propostas tem despertado o interesse de pesquisadores, a fim de verificar sua viabilidade pedagógica e social, transformando-as assim em instrumento de investigação científica (FIALHO, 2003; KLEBER, 2006; MÜLLER, 2000; SANTOS, 2006;2006a).

Entretanto, não podemos deixar de destacar que de fato, muitos desses projetos apresentam propostas consistentes, calcadas numa concepção sócio-transformadora, sendo capaz de compreender e valorizar as diferentes realidades socioculturais dentro desse múltiplo contexto educativo, funcionando, na sua prática, significativamente bem. Porém, em alguns casos, são desenvolvidos apenas como elemento de integração social, o que torna esses projetos vazios e subaproveitados, desvalorizando o seu valioso potencial educativo e formador normalmente intrínseco a eles, passando apenas a constituir-se como uma forma de lazer ou passatempo sem uma efetivação consistência nas suas propostas (KATER, 2004).

Nesses casos, o que ocorre é uma interpretação deturpada daquilo que deveria ser a valorização e aproximação do contexto sociocultural dos alunos. Assegurado dessa visão errônea, com um discurso voltado para o desenvolvimento global dos indivíduos e inclusão social, muitos projetos se mantêm, com base em um repertório massificado e difundido pelas rádios e televisões, sem conseguir utiliza-lo como ponte para o gradativo desenvolvimento estético e musical, ao explorar de forma criativa sua riqueza e possibilidades musicais. Ou mesmo, presos em propostas descontextualizadas da realidade e do universo musical particular de cada indivíduo ou grupo.

No que concerne a utilização do repertório difundido pelas mídias, acreditamos que de fato, pode ser considerado um excelente elemento motivador da prática educativo-musical, principalmente quando explorado criativamente pelo educador, em toda sua dimensão. Sobre essa questão Araldi (2004) afirma que existe uma grande representatividade de estudos que consideram a mídia como mediadora de conhecimento, e que a importância da educação musical em considerar estes aspectos está na possibilidade de se conseguir fazer uma perfeita conexão entre o que é aprendido através da mídia no cotidiano, e a prática musical.

Assim, a utilização consciente dessas músicas em sala de aula não impede o alcance de bons resultados, ao contrário, como já descrito se bem utilizadas trarão importantes avanços musicais. Porém, permanecer neles sem explorar a riqueza musical existente conseqüentemente irá levar ao empobrecimento e estagnação do conhecimento, tolhendo assim qualquer proposta efetiva de desenvolvimento musical.

Contudo, é possível perceber que mesmo com a realização de estudos, pesquisas e buscas de novas possibilidades para o ensino da música nos diferentes contextos, sobretudo no âmbito dos projetos sociais, ainda se vê, em muitos casos, um enorme distanciamento entre as ações educativas, levantada e defendida nas atuais investigações da área e sua efetiva aplicação prática. Como afirma Souza:

“A música ainda aparece como um objeto que pode ser tratado descontextualizado de sua produção sociocultural. Nos discursos e nas práticas ainda temos dificuldades de incluir todos aqueles ensinamentos das mais recentes pesquisas da área de musicologia, etnomusicologia e mesmo da educação musical” (SOUZA, 2004, p. 8).

No entanto, para a efetivação das perspectivas e propostas educativo-musicais apresentadas nos recentes estudos, que têm como premissa um ensino musical plural e articulado com a realidade dos alunos, torna-se necessário que os educadores reflitam sobre sua prática pedagógica, e assim procurem torná-la ampla e significativa. Para tanto, será preciso que eles consigam articular de forma coerente a sistemática da aplicação dos conteúdos com o reconhecimento e valorização da realidade existente. Na perspectiva de Oliveira (2000), as novas demandas da prática musical no mercado de trabalho, também incentivam o educador a refletir sobre o ensino e aprendizagem musical, bem como a conhecer e compreender as práticas realizadas nos diversos contextos e espaços educativo-musicais.

Com aumento quantitativo de projetos sociais surgem também as novas demandas profissionais, evidenciando que o campo de atuação para os educadores musicais que atuam diretamente nesse universo tem se expandido significativamente. Segundo Oliveira (2003) o mercado de trabalho nas ONGs e demais espaços alternativos está em pleno desenvolvimento para o educador musical. No entanto, muitas vezes, ele não possui a formação ou competência necessária para atuar nesses espaços, inviabilizando, assim, àquilo que seria seu maior privilégio enquanto educador: “participar, de maneira decisiva e por meio da formação musical, do desenvolvimento do ser humano, na construção da possibilidade dessa transformação, buscando no hoje tecer o futuro do aluno, cidadão de amanhã” (KATER, 2004, p. 45).

Concluimos então, que para o educador musical atuar nos projetos sociais ou nos demais contextos não-formais de ensino, irá necessitar além de uma formação consistente, uma estratégia adequada para seu trabalho junto às comunidades, com vistas a desenvolver um ensino vivo e criativo. Ensino esse que valorize os conteúdos e sua sistemática, mas também a espontaneidade, a crítica e os valores informais, que saiba lidar tanto com o que é planejado, quanto com o que é inesperado, e, enfim, que saiba adequar consciente e

consistentemente o seu ensino a cada espaço educativo, tendo em vista as distintas particularidades e realidades. Nas palavras de Santos:

[...] Atuar em projetos sociais requer do educador musical uma concepção filosófica, postura política, coragem para agir motivado pela possibilidade de transformação da pessoa e da sociedade; requer mais do que uma relação teórica com a música, mas uma formação musical em termos teóricos e criativos e também o conhecimento de áreas afins [...] (SANTOS, 2004, p. 60).

Enfim, tendo em vista a atual realidade educativa, cultural e política de nosso país, consideramos relevante a iniciativa de propostas e ações que transcendem os limites do contexto escolar, contribuindo, dessa forma, para a recuperação da ação educativa e cultural dos indivíduos, tornando-os cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Nessa direção, os projetos sociais em música, quando desenvolvidos de forma contextualizada com a realidade social de seu público, podem ser considerados como um importante veículo educativo-musical, visto que tem alcançado significativos resultados musicais e socioculturais junto às comunidades e indivíduos que deles participam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, nº 5, p. 13 – 20, 2000.

_____. Mundos musicais locais e educação musical. *Em Pauta: Revista do Programa de Pós-Graduação em Música UFRGS*. Porto Alegre, V. 13, nº 20, p. 95 – 121, 2002.

ARALDI, J. *Formação e prática musical de Djs: Um estudo multicaso em Porto Alegre*. 2004. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

FIALHO, V. A. M.. *Hip hop sul: Um espaço televisivo de formação e atuação musical*. 2003. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

JORGENSEN, E. R. *Transforming Music Education*. Indiana - USA, Indiana University Press, 2003.

KATER, C. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, nº 10, p. 43 – 51, 2004.

KLEBER, M. O. Projetos sociais e a prática da educação musical. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 14., 2004, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: ANPPON, 2003, p. 1484- 1595.

_____. Terceiro setor, ongs e projetos sociais em música: breves aspectos da inserção no campo empírico. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 13., 2004, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ABEM, 2004, p. 677-684.

_____. A prática de educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 15., 2006, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2006, p. 135-141.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos, para que?* 6. ed. São Paulo, Cortez, 2002.

MÜLLER, V. B. “A Música é, bem dize, a vida da gente”: Um estudo com crianças e adolescentes em situação de rua na Escola Municipal Porto Alegre - EPA. 2000. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

_____. Ações sociais em educação musical: com que ética, para qual mundo?. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, nº 10, p. 53 – 58, 2004.

OLIVEIRA, A. Educação Musical em Transição: Jeito Brasileiro de Musicalizar. In: SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 7., 2000, Londrina. *Anais...* Londrina, 2000, p. 15 – 34.

_____. Atuação profissional do educador musical: terceiro setor. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, nº 08, p. 93 – 99, 2003.

QUEIROZ, L. R. S. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, nº 10, p. 99-107, 2004.

_____. *Performace musical nos ternos de Catopês de Montes Claros*. 2005. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Bahia.

_____. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. In: MARINHO, Vanildo; _____. (Orgs). *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa, Ed. Universitária/UFPB, 2005a, p. 49- 65.

SANTOS, C. P. Projetos sociais como perspectiva para a formação musical, estética e social: a realidade do projeto Musicalizar é Viver. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 15., 2006. João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2006, p. 639-646.

_____. *Musicalização de crianças e adolescentes: um projeto educativo de transformação social*, 2006a. Dissertação (Mestrado) - Máster of Arts in Music, Campbellsville University, Campbellsville/Recife.

SANTOS, R. M. S. “Melhoria de vida” ou “fazendo vibrar”: o projeto social para dentro e fora da escola e o lugar da educação musical. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, nº 10, p. 59 - 64, 2004.

SOUZA, J. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, nº 10, p. 07-11, 2004.